



Papel da Sociedade Civil na adoção da Lei Antifumo de SP e desafios atuais

Mônica Andreis

Diretora ACT Promoção da Saúde



2006

- Fundação como Aliança de Controle do Tabagismo, posterior ampliação de escopo para atuar com prevenção dos fatores de risco das doenças crônicas não-transmissíveis
- Promoção da alimentação saudável, controle do tabaco e do álcool



07/08/09...17h58 - Atualizado em 07/08/09...17h58

Sindicato dos garçons realiza evento para festejar lei antifumo

‘É um fato histórico’, afirma presidente do Sinthoresp.
Na cerimônia, convidados trocaram cinzeiros por vasos com flores.

Marcelo Mora
Do G1, em São Paulo

Tamanho da
letra
A- A+

Uma lei que transforma

Em 10 anos, lei faz vício em cigarro se tornar fora de moda

Transtornos gerados pela lei antifumo provocaram mudanças de comportamento de fumantes

OPINIÃO • VANDERLEI FRANÇA, RICARDO LIGUORI E VICTOR RAMOS

Garçom, pode emprestar o isqueiro?

Lei Antifumo, 15, deu início à extinção dos cigarros em ambientes fechados

São Paulo em 2009 tinha
18,8% de adultos fumantes;
em 2023, 10,3% (Vigitel)

Lei Antifumo de SP



Melhora da qualidade do ar: redução do monóxido de carbono e nicotina no ar

Mais de 99% de cumprimento da lei pelos estabelecimentos após a lei - VISA SP

Faturamento de casas noturnas, bares e restaurantes cresceu 15% na capital; No Estado de SP até mais, de R\$ 37,5 milhões, em 2009, para R\$ 46 mi, segundo estimativa da Abrasel (2012)

Em 2016, estudo revelou uma redução de **12%** nas mortes por ataque cardíaco com a adoção da lei antifumo no Estado de SP

- Êxito na redução do tabagismo no Brasil resultou da união de esforços e adoção de medidas educativas, preventivas, legislativas e regulatórias
 - **Lei Antifumo foi uma das 3 principais medidas que contribuiu para esta redução**
 - Diminuição da aceitação social do tabagismo
-
- Audiência com Gov José Serra em julho de 2008
 - Projeto de Lei proposto em agosto de 2008



Perspectiva em nível federal e estadual
Oposição da indústria do tabaco e aliados

União de Esforços

Rede de pessoas e organizações que apoiam controle do tabaco
Criação de um Comitê Estadual para promoção de ambientes livres de tabaco em 2007
Lançamento do “Selo Ambiente Livre do Tabaco”



Apoio à proposta da lei antifumo

1. Cidade de São Paulo – 2007 – 88% de apoio e 85% de fumantes
2. Brasil – 2008 - 88% de apoio e 80% de fumantes - Freqüência a restaurantes e bares se manteria ou aumentaria

85% dos jovens são contra o fumo em lugares fechados

Segundo o Datafolha, jovens entre 12 e 22 anos desaprovam o cigarro em ambientes como restaurantes, bares e boates

Pesquisa foi feita com 560 jovens nos dias 18 e 19 de dezembro passado em SP, Rio, Belo Horizonte, DF, Salvador e Porto Alegre

VINÍCIUS QUEIROZ GALVÃO
CORRESPONDENTE

Na porta do shopping Pátio Higienópolis, a estudante Mariana Alves Melo, 19, de cigarras na mão, diz ser a primeira a reconhecer que "um fumante incomoda muita gente, e não fumar nunca é incômodo; muito mais". A amiga Ana Paula Ribeiro, 20, discorda: "O meu direito de fumar é igual ao de quem não fuma".

Pesquisa Datafolha com jovens entre 12 e 22 anos, feita antes de quem puxa seu primeiro maço, revela que 85% deles são contrários ao fumo em ambientes fechados — o mesmo proposto em um projeto de lei em tramitação na Assembleia paulista.

Recomendada pela ACT (Aliança de Controle do Tabaco), o levantamento mostra que, dentro de entrevistados fumantes, a rejeição é alta: 69% disseram apoiar a proibição do fumo em lugares fechados.

A pesquisa foi feita com 560 jovens de ambos os sexos nos dias 18 e 19 de dezembro passado em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre e Brasília. "Tem toda uma questão de intuição que os pollitos precisam fazer atenção. É nesses ambientes que os jovens começam a fumar. A rejeição não começa a fumar dentro de casa", diz Fabiana Jolna, diretora da ACT.

Segundo o Datafolha, a maior rejeição ao fumo foi detectada em restaurantes — 97% dos jovens são contra e 9% a favor. Em bares e boates a rejeição foi de 80% e 6%, respectivamente (contra 32% e 31% favoráveis). Entre os entrevistados de 12 a 14 anos, 3% afirmaram ser fumantes. O índice subiu para 11% entre os jovens de 15 a 17 anos e chegou aos 39% entre os de 18 a 22 anos.

Entre as cidades pesquisadas, Porto Alegre é a que tem o maior percentual de jovens fumantes, com 38%. São Paulo vem em segundo, com 33%, seguido de Rio de Janeiro (23%), Salvador e Belo Horizonte (20%) e Brasília (16%).

No Assembly, o projeto de lei do governador José Serra, apresentado em agosto do ano passado, passou pelas comissões de Constituição e Justiça e de Saúde e Hygiene, com pareceres favoráveis e, segundo o Legislativo, está pronto para ser votado. "A partir de política e não ocorrer o caso em semanas fracas como esta. Não sei se entra antes de 15 de março", diz o deputado Bruno Marinho, líder do governo.

Em nota, a fabricante Philip Morris diz que "o fumo em locais públicos fechados deve ser regulamentado".

Pois a concurrente Souza Cruz: "Os fumantes e não-fumantes devem ter suas liberdades respeitadas" com "leves restrições destinadas a fumantes".

Pesquisa mostra que 81% dos garçons são a favor da lei antifumo em São Paulo

VINÍCIUS QUEIROZ GALVÃO

CORRESPONDENTE

As exigências de o governador José Serra (PSDB) sancionar a lei contra o cigarro

masia restritiva já aprovada no Estado, uma pesquisa feita com empregados de hotéis, bares e restaurantes da capital, que trabalham expostos à fumaça, revela que 81% deles aprovam a proibição.

A nova legislação, aprovada pela Assembleia, proíbe as áreas de fumantes, só permite fumar em ar livre e nos ruas e prevê multas que podem chegar a R\$ 3,2 milhões para os estabelecimentos que não cumprirem a medida.

Encaminhada pelo sindicato da categoria, o levantamento foi feito entre os dias 9 e 11 deste mês pelo Vértice Pesquisas de Opinião com 250 garçons e sílios em 180 hotéis, bares e restaurantes

da cidade de São Paulo. A pesquisa foi dividida entre fumantes e não fumantes.

No estrato dos que fumam, a aprovação à lei também é alta, de 60%. Entre os empregados não fumantes, o percentual salta para 86%. Considerados os dois grupos, o índice é de 81%. A margem de erro é quatro pontos percentuais, para mais ou para menos.

"A pesquisa confirma o que a categoria sempre reivindicou. Os garçons e demais trabalhadores são os mais prejudicados, ficam expostos à fumaça o dia inteiro", diz Francisco Calazans, presidente do Sindicato dos empregados do setor.

Segundo o Ministério do Trabalho, são 200 mil os empregados da categoria na Grande São Paulo e 400 mil no Estado. "É uma multidão prejudicada pelo fumo. E os patrões nunca pagaram ad-

cional por insubordinação", afirma Calazans.

"Sou a favor dessa lei. Ficar respirando fumaça incomoda muito. Essa proibição vai melhorar muito a minha vida", diz Hermes Santos, barman do hotel Transamérica.

Entre os colegas de Santos entrevistados pela pesquisa, 56% disseram acreditar que a lei vai pegar, contra 37% que têm opinião contrária.

Outros 61% afirmaram que a proibição ao cigarro nos bares e restaurantes não vai provocar demissões no setor (33% disseram que sim), o principal argumento dos sindicatos patronais.

"Desconheço no setor a aprovação a essa lei. Como empregado, o garçon não tem como avaliar", diz Marcus Vinícius Bass, diretor da Abres (Associação Brasileira de Gastronomia, Hospedagem e Turismo), contrária à proibição ao cigarro.

"Temos uma pesquisa que foi feita com frequentadores e 80% apoiam a criação de fumódromos. O fumante tem a liberdade de fumar", diz Edson Pinto, diretor da Flareosp (a federação da categoria).



Garçon serve chope para clientes no bar Brahma, em SP





Etapa de Persistência e Criatividade!

Oposição da indústria do tabaco e seus aliados

Informe Publicitário

Federação dos Trabalhadores no Comércio Hoteleiro e Similares do Estado de São Paulo

FUMAR EM BARES E RESTAURANTES: SIM À RESTRIÇÃO, NÃO AO BANIMENTO!

A Federação dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Estado de São Paulo vem a público manifestar-se contra a aprovação do projeto de lei antitabaco que tramita na Assembleia Legislativa de São Paulo.

- Nossa Federação representa **TODOS OS EMPREGADOS** de bares, restaurantes, pizzarias e churrascurias, comércio hoteleiro e similares do Estado de São Paulo, desde os pequenos oficialmente desde de 1957 em defesa única dos trabalhadores.
- Nossa categoria contempla garçons, moços, cozinheiros, taxistas, atendentes e até administradores. É notório que a **CRISE** da economia mundial vem afetando principalmente o nosso setor.
- Sabemos que caso ocorra o banimento do fumo nos bares e restaurantes etc. **NOSSOS TRABALHADORES SOFRERÃO DEMISSÕES!** E ao contrário do que se pretende, a indústria de cigarro não será afetada.
- A Fundação Getúlio Vargas (FGV) realizou um estudo na cidade de São Paulo intitulado "O valor do cigarro e do consumidor fumante para bares e restaurantes de São Paulo" concluindo que um fumante paulista deixa, ao longo de um mês, R\$ 69,50 a mais que um não fumante nos bares, padarias e restaurantes.
- Na Inglaterra, após o banimento, as vendas caíram 10% nos pubs, principalmente devido à redução aproximada de 14% do número de clientes nestes locais. Na Escócia, 350 pubs fecharam suas portas. No Canadá, donos de bares também verificaram que o banimento acarretou queda no faturamento variando entre 30% e 40% e uma redução de mais de 65% no número de empregados. Não podemos arcar com essas reduções no nosso setor!

Não somos contra o espírito do projeto do FUMO e não estamos aqui em defesa do cigarro. Entretanto, não somos radicais e nem parciais, como vem sendo conduzida a discussão pela imprensa e por alguns setores da sociedade.

José Ferreira Neves
Presidente

Outra lei draconiana

AVANÇA na Assembleia Legislativa de São Paulo o projeto que bane o fumo nos locais fechados com acesso público. Após uma rodada de debates, a proposta que o governo paulista formulou em agosto tende a ser aprovada, intacta, na sessão da próxima terça.

O projeto admite três exceções: tabacarias —estabelecimentos "específicos e exclusivamente destinados ao consumo no próprio local" de cigarros e outros produtos do gênero—, lugares de culto religioso e clínicas especializadas. Fora daí, o tabagismo em solo paulista seria permitido apenas em locais públicos abertos e nos domicílios.

A restrição crescente ao cigarro é uma tendência universal. Os males do tabaco para a saúde pública —e o transtorno que acarreta para a maioria, cada vez mais numerosa, de não fumantes— justificam o processo restritivo.

O juízo democrático, contudo, deveria buscar os meios de atingir esses nobres objetivos de saúde coletiva que menos constrangimento trouxessem aos fuma-

tes. Lei federal de 1996 já autoriza o tabagismo apenas em bares e restaurantes que disponham do chamado fumódromo.

Num procedimento que se torna habitual no Brasil, a autoridade, incapaz de fazer cumprir a norma, passa a investir na elaboração de uma outra, "mais dura". Não haveria meios de isolar fumódromos em lugares fechados, numa sala independente com ventilação autônoma? Jamais saberemos, pois os legisladores estão prestes a saltar para a etapa seguinte, o banimento.

Uma proposta semelhante à do governador José Serra foi encaminhada pelo ministro da Saúde, José Tempório, em âmbito federal. Se as autoridades desistiram do modelo do fumódromo, que pelo menos abram a possibilidade de bares e restaurantes optarem entre admitir ou não o fumo.

Um estabelecimento que admita o fumo e que só contrate funcionários fumantes, por exemplo, não fere direitos. Não há motivo legítimo, portanto, para proibir o seu funcionamento.

Souza Cruz doou para entidades

Associações contrárias ao projeto que bane fumo de lugares fechados em SP tiveram apoio da fabricante

SAÚDE

Luís Ataliba
JORNAL DA TARDE

Estabelecidos dos setores de bares, restaurantes e lanchonetes que atuam na península da Assembleia Legislativa na audiência pública que discutirá o projeto de lei do governador José Serra (PSDB) que bane o cigarro de ambientes fechados, públicos ou privados, receberam parciais doações da indústria do tabaco em 2004 e 2007.

Fazer lobby não é crime no País, mas as associações negam ter feito a defesa dos interesses dos fabricantes. O ministro Percival Maricato (PM) de Educação recebeu R\$ 18 mil de volta de parcerias de Souza Cruz para realizar cursos de qualificação para proprietários e profissionais de bares. Maricato também é diretor adjunto jurídico da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrabarr), em cuja lista o Senac Cruz aparece como parceiro. A Associação Brasileira de Gastronomia, Hospedagem e Turismo (Abrahot) recebeu doação para a "manutenção de suas atividades" há dois anos. A Abrahot é presidida por Nelson de Alencar, Procurador da repartição, e Souza Cruz não responde.

Foi a Aliança de Controladores Tabagistas (ACT), que apóia o projeto, as associações que a indústria do fumo patrocinou para a defesa do cigarro. "Não defendo o cigarro. Defendo a liberdade de quem quer fumar", diz Maricato.

Porém, a volta de R\$ 18 mil ao dono do projeto de Souza Cruz é "insuficiente", afirma José Serra, secretário de Assessoria de Lobby. São argumentos de quem quer desqualificar o at-



Manifestação em favor do projeto de lei antitabaco, semana passada

BADOC

Demora A cada 30 minutos uma pessoa procura as unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) com câncer nos pulmões e brônquios, doença diretamente ligada ao tabagismo, segundo estudo do Secretário de Saúde do Estado de São Paulo.

Tratamento 305 dos casos de câncer de pulmão estão relacionados ao uso contínuo do cigarro e não aos passivos, a ESPM afirma, procurando tratamento para este tipo de câncer.

O que prevê o projeto proibir consumo de cigarros e similares em ambientes fechados em todo o Estado. Fumódromos também são proibidos. Engendrado o projeto pode ser reduzido em até R\$ 3,2 milhões e perder a licença.

estadao.com.br

Ideia de abrandar lei antitabaco perde força

Última audiência pública sobre projeto de Serra vira embate entre apoiadores e críticos na Assembleia

JOSÉ ERNESTO CREDENDO DA FOTOGRAFIA

O lobby das entidades de classe de bares e restaurantes foi ineficaz para convencer a base governista na Assembleia Legislativa de São Paulo a aceitar um abrandamento das restrições previstas no projeto do governador José Serra (PSDB) que praticamente bane o fumo de locais de uso público fechados no Estado.

Com o apoio de parte da oposição, liderada pelo PT, as entidades queriam principalmente que fosse incluída uma emenda que permitisse a criação de "fumódromos", o que é proibido pelo projeto de Serra.

Otens, a Assembleia realizou a última audiência pública para discutir o projeto, que deve ser colocado na pauta de votação ainda nesta semana.

A audiência tornou-se um embate entre as entidades de classe e militantes de ONGs antitabagistas, que levaram à Assembleia para apoiar a proposta o médico Drauzio Varella, que pôde falar por 10 minutos.

Havia 17 emendas tramitando, mas a bancada tucana, com 23 parlamentares, decidiu, pela manhã, votar o projeto somente com três emendas.

Essas três emendas em quase nada alteram o texto original —obriga o governo a dar assistência médica aos fumantes, a realizar campanhas sobre a lei e dar prazo de 90 dias para que a nova lei passe a vigorar.

Ao fim da audiência, o líder do PSDB, Samuel Moreira, praticamente enterrou a possibilidade de negociar alterações. "O fumódromo é inviolável. Manter o fumódromo não traria avanços. Hoje, o que existe não funciona."

Embora bombardeado pela oposição, o projeto de Serra obteve o apoio da médica Nise Yamaguchi, representante do ministro José Gomes Temporão em São Paulo.

Ela não só elogiou como afirmou que o projeto de Serra pode abrir caminho para proposta semelhante enviada por Temporão à Casa Civil. O projeto, porém, não foi para a frente.



Manifestações a favor (à esq.) e contra projeto de lei antitabaco, em audiência na Assembleia de SP



É PROIBIDO FUMAR NESSE LOCAL.



Lei Municipal nº 3266/2010 de 06/12/2010

Xanxerê/ SC

2011 - Lei Nacional

+200 milhões
de pessoas beneficiadas
direta ou indiretamente

PODE RESPIRAR FUNDO: AMBIENTES COLETIVOS 100% LIVRES DE FUMAÇA.

Com a Lei Antifumo nº 12.546/2011, fica proibido fumar nos locais parcialmente fechados, em qualquer um de seus lados, por uma parede, divisória, teto ou toldo.



#LeiAntifumo



blog.saude.gov.br



Ministério da Saúde



A LEI ANTIFUMO AGORA É NACIONAL!



Agora é proibido fumar em locais fechados públicos ou privados de uso coletivo em todo o Brasil. A nova lei protege a população do fumo passivo, desestimula o tabagismo, melhora a qualidade do ar e ainda coloca o Brasil em um patamar que muitos países não alcançaram. A batalha contra o fumo está sendo vencida. E vai salvar a vida de milhões de brasileiros.

#LIMITE TABACO
limitetabaco.org.br

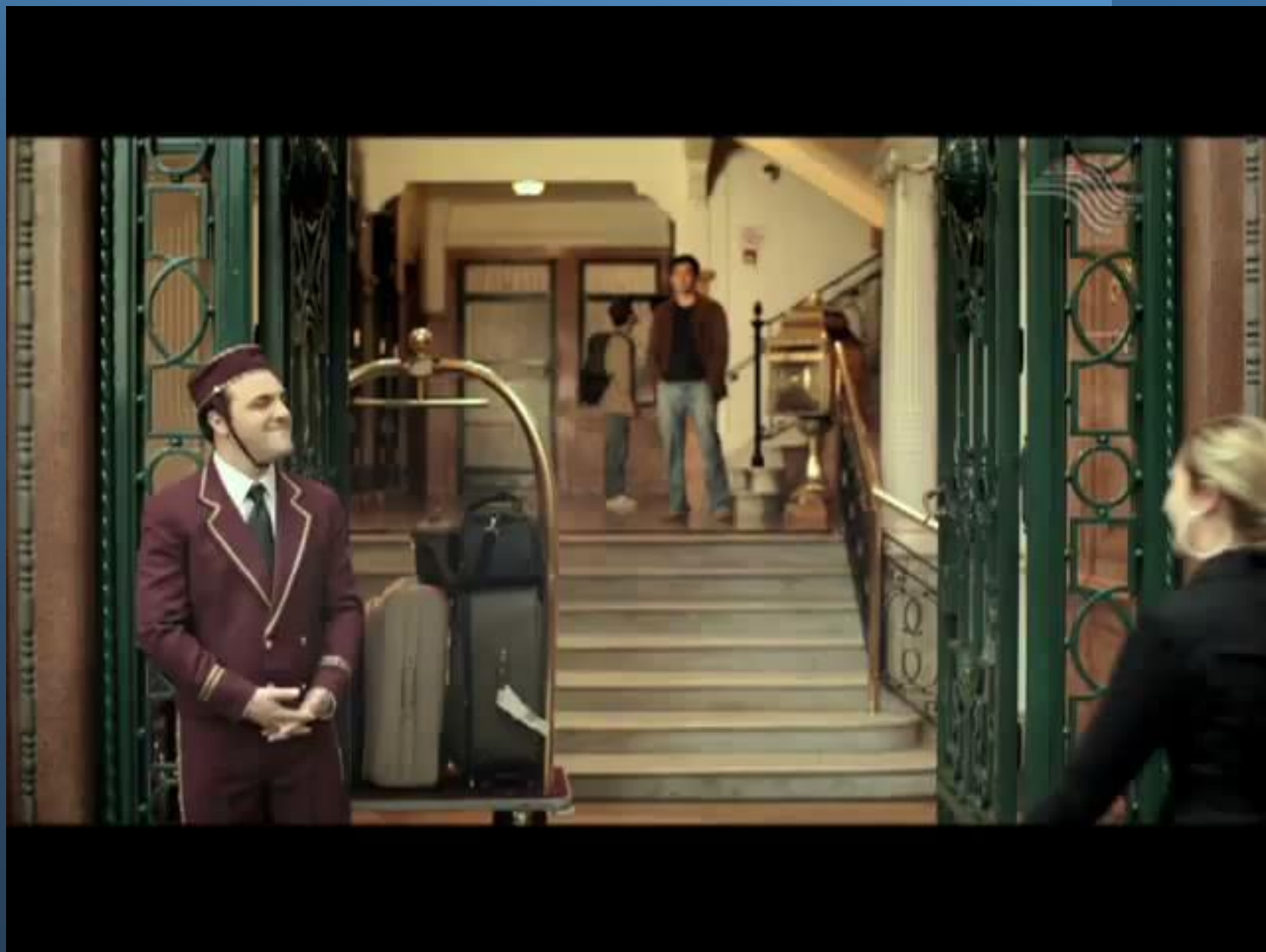
FUNDAÇÃO DO CÂNCER
com você, pela vida

ACT+
Associação Brasileira de Tabagismo e Saúde

Decreto regulamentador foi publicado
somente em 2014!

União de esforços







2009
2009
2009
2009

2019
2019
2019
2019

10
ANOS



Lei Antifumo do Estado de São Paulo
Lei nº 13.541 de 7 de Maio de 2009

Centro de Vigilância Sanitária/CCD/SES-SP – 2019

Alguns Fatores de sucesso



- Evidências Científicas
 - Foco, Articulação
 - Comunicação - pesquisas, campanhas, mídia
 - Advocacy, apoio na implementação e pesquisas de avaliação
-
- Vontade Política
 - Participação da Sociedade Civil
 - Definição breve de decreto regulamentador
 - Treino de fiscais e plano de vistorias

Novos desafios

Produtos emergentes, como **dispositivos de tabaco aquecido e cigarros eletrônicos** Proibidos no Brasil por meio da RDC 855/2024 da ANVISA Incluídos na Lei Antifumo



CORREIO BRAZILIENSE

CIGARRO ELETRÔNICO

Vape pode ser usado em ambiente fechado? Anvisa emite novas orientações

Documento enquadra o dispositivo em lei de 1996 que define que qualquer produto fumígeno e que libere emissões de qualquer natureza tem seu uso proibido em ambientes fechados



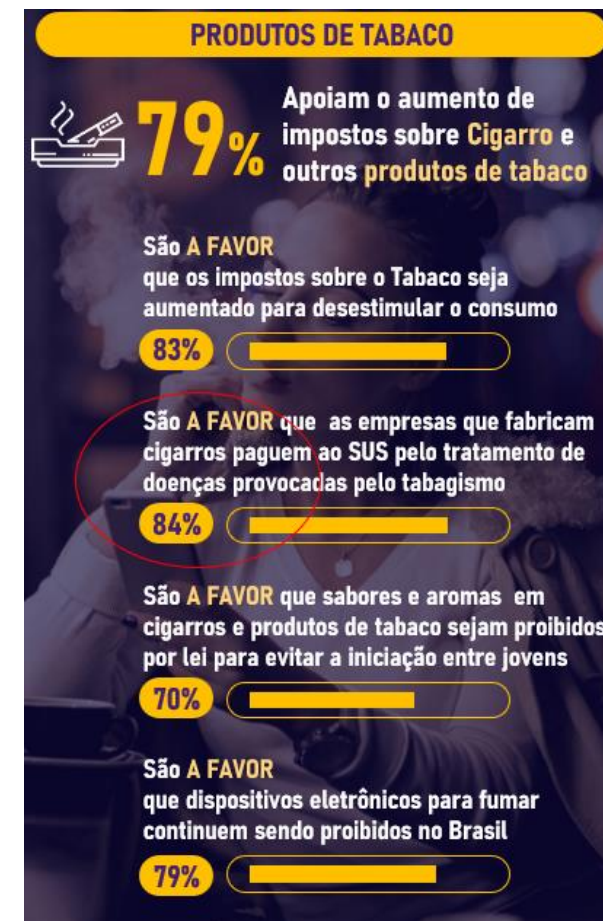
AGU cobra gigantes mundiais do cigarro a ressarcirem gastos com tratamento de fumantes no Brasil

Em ação civil pública, Advocacia-Geral da União sustenta que maiores fabricantes devem ressarcir as despesas da rede pública de saúde com atendimento a consumidores do tabaco que adoeceram severamente

Rafael Moraes Moura/BRASÍLIA e Luiz Vassallo/SÃO PAULO
21 de maio de 2019 | 18h01

SIGA O ESTADÃO

<http://www.contadocigarro.org.br/>



Datafolha, 2023



Muito obrigada

Mônica Andreis

monica.andreis@actbr.org.br

<http://actbr.org.br/>